

# Alunos têm vergonha de denunciar humilhação

Pesquisa do Ministério Público Estadual também revelou que adolescentes de 11 a 18 anos são os que mais sofrem

Marianna Aguiar

Uma pesquisa feita pelo Ministério Público Estadual (MP-ES) e pelo Centro de Apoio da Educação (Cape) em escolas públicas do Estado mostrou que adolescentes de 11 a 18 anos são os que mais sofrem humilhações. Muitos deles têm vergonha de denunciar as agressões.

Com base nesse estudo, foi lançada uma cartilha com informações e apelo educativo para o combate ao problema, conhecido como bullying.

A pesquisa começou em setembro do ano passado e foi realizada em 58 municípios capixabas.

A dirigente do Cape e promotora de Justiça, Maria Cristina Rocha Pimentel, disse que o objetivo era entender melhor o fenômeno do bullying e saber como ele se manifesta.

“Descobrimos que 60% das agressões são psicológicas e verbais, 30% físicas e o restante, cyberbullying (na internet). A maioria das vítimas são consideradas diferentes por serem magras demais, altas demais, gordinhas, com acne no rosto, usam óculos ou têm alguma deficiência”, explicou.

Outra informação apontada pelo estudo é que a maior parte dos agressores são meninos que cursam do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

“É mais comum do que se imagina. A escola e a família devem ficar atentas. Quem sofre, geralmente não relata a agressão. Silencia-se por vergonha e acaba tomando uma proporção maior. Quando expõe o sofrimento, é porque chegou ao extremo”, disse a promotora.

Ela observou que alguns sintomas são queda no desempenho e muitas faltas às aulas.

As escolas interessadas na cartilha, inclusive particulares, podem solicitar pelo telefone 127.



A PROMOTORA Maria Cristina alertou que pais devem ficar atentos aos sintomas, como baixo desempenho escolar

## Estudantes agressores são expulsos

A juíza Janete Pantaleão, da Segunda Vara da Infância e Juventude da Serra, afirmou que estudantes que praticaram bullying contra colegas e professores tiveram de ser expulsos das escolas, ou seja,

transferidos compulsoriamente para outras unidades de ensino.

No ano passado, três alunos passaram por essa situação.

Ainda não há casos neste ano, segundo ela. A juíza explicou que a

escola propõe a transferência e faz a denúncia dos casos extremos.

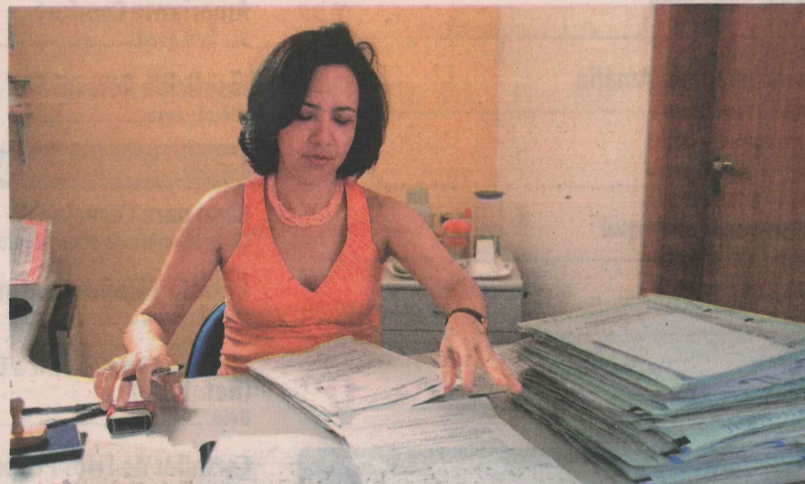
“É a punição mais grave. Apoiamos quando o controle sobre aquele jovem está bem comprometido. Muitos têm histórico familiar de conflito e repetem isso na escola”, ressaltou.

Janete completou que os adolescentes agressores formam grupos, que são desfeitos com a mudança.

Quando há problemas, o estudante é acompanhado pelo comissário do Juizado e a família é chamada para a responsabilização.

“Muitos estudantes têm histórico familiar de conflito e acabam repetindo isso na escola”

Janete Pantaleão, juíza



A JUÍZA Janete diz que grupos de adolescentes agressores são desfeitos

### OS NÚMEROS

60%

das agressões são psicológicas e verbais

11 a 18 anos

é a faixa etária que mais sofre humilhações

127

é o telefone do Ministério Público para pedir a cartilha

### ANÁLISE

## “Quem sofre bullying tem grande impacto na autoestima”

“A alteração mais percebida para quem sofre bullying é o impacto na autoestima. Às vezes, a vítima é perseguida e massacrada sistematicamente por apelido, algum comportamento ou um problema físico.

Isso mina a autoestima, a confiança nele mesmo, de que consegue fazer as coisas e enfrentar as adversi-

dades do cotidiano.

Acontece uma troca de algo positivo por negativo, ou seja, tudo aquilo em que a pessoa acreditava em si acaba sendo esquecido e ela passa a se definir por aquele defeito ou condição física.

Quando o indivíduo tem a confiança mexida, tem uma outra postura

perante a vida, de dificuldade de enfrentamento. Elas ficam mais inseguras, tímidas e com receios de se expor e serem rechaçadas de novo. Acontece uma alteração na forma como se apresentam.

Uma das formas de evitar é não querer ir para a escola ou ter convívio social, devido à insegurança.”

Patrícia Rocco,  
psicóloga e  
gestalt-terapeuta

